



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
REQUERIMENTO Nº _____

4911

Requer o registro nos Anais da Câmara Municipal da matéria "Uece] Por 155 votos a favor e 96 contra, docentes decretam greve", publicada no jornal O Povo em 30 de outubro de 2013.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

O Vereador Ronivaldo Maia (PT-CE), no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem, mui respeitosamente, requerer a V. Exa., após ouvido o Plenário, que seja inserido nos anais desta casa a matéria "Uece] Por 155 votos a favor e 96 contra, docentes decretam greve", publicada no jornal O Povo em 30 de outubro de 2013.

Requer ainda que seja dado conhecimento do inteiro teor desta propositura a:

Jornal O Povo

Avenida Aguanambi, 282, José Bonifácio, CEP 60.055-402 – Fortaleza, CE.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM 30 DE outubro DE 2013


VER. RONIVALDO MAIA
PARTIDO DOS TRABALHADORES -CE

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

30 OUT. 2013

12:08 Nº de fls. 01
maia
Servidor:

TEMA DO DIA

Uece] Por 155 votos a favor e 96 contra, docentes decretam greve

A assembleia de professores e estudantes foi realizada no campus do Itaperi. Participaram 354 docentes e centenas de alunos da Uece. Parte apoiava a greve; outro grupo pedia a continuação das aulas

Sara Oliveira
saraoliveira@opovo.com.br

Foram três horas de debate, gritos e batucada. Em assembleia realizada ontem, no campus do Itaperi, 155 professores da Universidade Estadual do Ceará (Uece) votaram pela deflagração de greve geral nos campi da Capital e do Interior. Houve 96 votos contrários e três abstenções.

Os servidores da universidade também decidiram pela paralisação por tempo indeterminado. A declaração de greve dividiu a opinião dos estudantes. Enquanto um grupo apoiava o movimento, outro queria a continuidade das aulas e o adiamento da paralisação para 2014.

Os docentes estavam em estado de greve desde o último dia 22. As divergências quanto à efetividade da ação, manifestadas em cartazes, resultaram em hostilização a estudantes e professores na última semana. Na assembleia de ontem, professores apresentaram as pautas a serem discutidas e as reivindicações da categoria, que priorizam a regulamentação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimento (PCCV), o investimento em infraestrutura nos campi e a contratação de professores efetivos. O déficit atual



MAURI MELO

Professores realizaram votação ontem no campus do Itaperi, da Uece. Por maioria dos votos, docentes decretaram greve

da Uece é de aproximadamente 295 docentes.

No final do encontro, representantes do Sindicato dos Docentes da Uece (Sinduce) anunciaram que os professores da Universidade Regional do Cariri (Urca) haviam declarado estado de greve. De acordo com dados do sindicato, a Urca tem carência de 322 professores. Além da insuficiência de docentes, os problemas estruturais de campi no interior cearense foram um dos principais argumentos de quem apoiava

o movimento. Ainda ontem, o comando de greve discutiria qual seria a estratégia da categoria durante os dias de paralisação das aulas.

Argumentos

O encontro de professores e estudantes contou com palavras de ordem que pediam respeito, gritos de guerra e troca de insultos entre os que eram a favor e contra a greve. Para Tamara Soares, estudante do segundo semestre do curso de Nutrição, a "causa

defendida é justa e precisa de greve, mas não pode acontecer (a paralisação) agora". "Eles só estão pensando em Copa do Mundo e eleições. Com certeza não vão fazer nada", argumentou Tamara. No dia 6 de novembro, segundo o Sinduce, haverá uma marcha dos professores até o Palácio da Abolição, sede do Governo do Estado.

O POVO tentou contato com a assessoria de imprensa da Uece, mas as ligações não foram atendidas.

Confronto das ideias

Você é a favor da realização da greve dos professores da Uece?

SIM

"Em 2005, a coordenadoria de Medicina, curso que hoje é contra greve, apresentou falta de professores e o comando de greve da época garantiu contratações. Se não deflagrarmos a greve hoje, não conquistaremos nada pelos próximos dois anos".

Célio Coutinho, professor do curso de Pedagogia de Itapipoca

NÃO

"Queremos um movimento grevista de massa e forte. Isso precisa de planejamento. Minha proposta é que façamos, na segunda quinzena de novembro, uma paralisação. Vamos às ruas mostrar o descaso do Governo do Estado com a Uece."

Mônica Martins, professora do curso de Ciências Sociais

Saiba mais

Estrutura precária
Durante a assembleia de ontem, professores denunciaram a inexistência de sede própria da Uece nos municípios de Crateús e Itapipoca.

Política de acessibilidade também esteve entre as

reivindicações da categoria. **Não há**, conforme os professores, estrutura física que permita a inclusão de deficientes físicos, visuais e auditivos.

Professores dizem que a reforma do campus em Iguatu está parada há duas semanas por falta de pagamento.